

I EXÉRCITO

REVELA COMO DESBARATOU O GRUPO "MAR"

No 1.º Batalhão de Polícia do Exército, ontem pela manhã, foi feita ampla exposição, para a imprensa, sobre a apreensão de armas e prisão dos elementos do MAR — Movimento de Ação Revolucionária —, que agiam na área do I Exército, especialmente na Guanabara, com ligações em São Paulo.

Antes de fazer a apresentação do material apreendido, o Tenente-Coronel José Nei Fernandes Antunes, Comandante da PE, fez rápida exposição sobre a guerra revolucionária, que, no seu dizer, consiste em conquistar a população para depois transformá-la em instrumento de ascensão ao poder.

Apelou para a imprensa, como instrumento de comunicação de massa, para auxiliar as Forças Armadas contra a guerrilha urbana, uma vez que nela devem empenhar-se todos os brasileiros que se prezam, e não somente aqueles que vestem fardas.

O fio da meada

— Terminou parte do IPM aberto pelo I Exército — esclarece a nota distribuída pelo Tenente-Coronel Ney — do qual foi encarregado o Coronel Elber de Mello Henriques para apurar as atividades subversivas do grupo cognominado MAR (Movimento de Ação Revolucionária), que vinha agindo no âmbito do I Exército, particularmente na Guanabara e com possíveis ramificações em São Paulo. As averiguações tiveram início quando da prisão de José Duarte dos Santos e José André Borges, após o assalto que levaram a efeito no Banco Nacional de São Paulo, agência de Vista Alegre.

Material apreendido

— As inúmeras diligências efetuadas — prossegue a nota — para a prisão e desbaratamento dos elementos do grupo subversivo, foram ordenadas pelo 1.º Batalhão de Polícia do Exército e contaram com a cooperação total dos agentes dos seguintes serviços de segurança: CIE, CENIMAR, SISA, DPF e DOPS, os quais, durante dez (10) dias, trabalhando diuturnamente em perfeita harmonia, partiram daquele batalhão para a execução das mais arriscadas missões. Assim é que, no de-

correr dessas buscas, além dos elementos presos, foram apreendidos na Rua Paissandu, n.º 162, apto. 1.105, onde se homisiavam Flávio Tavares e Jarbas Silva Marques, 5 (cinco) metralhadoras, de mão, 7 (sete) carabinas, 30.1 1 (uma) pistola, 1 (um) revólver 38, 10 (dez) carregadores para metralhadoras, 12 (doze) carregadores para carabina, 30, grande quantidade de munição, além de 8 (oito) facas M-8, 8 (oito) facas M-6 e 12 (doze) facões F-1. É interessante ressaltar-se que, com exceção das metralhadoras acima, o restante do armamento chegou às mãos de Flávio Aristides de Freitas Tavares, vindas de Jorge Medeiros Valle, atualmente preso por apropriação indébita e ação subversiva.

Outras apreensões

— Na Rua Barata Ribeiro, n.º 211, apto. 606, onde residiam José Duarte dos Santos, Roberto Cietro e José André Borges, foram apreendidos 4 (quatro) sacos plásticos contendo dinamite granulada, num total aproximado de uns 10 quilos, 2 (duas) granadas de fabricação caseira, 1 (uma) pistola 9mm, 1 (uma) submetralhadora 7,65, além de 4 (quatro) carregadores. Na região de Conceição de Jacareí, próximo a Angra dos Reis, no sítio Jacu, foi levado a efeito no local, pelos componentes do Batalhão Humaitá, dos Fuzileiros Navais, uma operação da qual resultou a captura de 3 (três) elementos, além de vasto material constituído de armamento e equipamento.

Presos e foragidos

— Como resultado das diligências efetuadas pelos agentes de segurança e coordenadas pelo I Exército — conclui a nota — foram presos os elementos abaixo, componentes do Mar (Movimento de Ação Revolucionária): — Flávio Aristides de Freitas Tavares, Edvaldo Celestino da Silva, José Duarte dos Santos, Jarbas da Silva Marques, Adall Ivan de Melo, José André Borges, Roberto Cietro, José Babino Gomes Barbosa, Geraldo Simões de Araújo, Osvaldo Miguel de Sousa e Pedro França Viegas. Continuam foragidos os seguintes componentes deste grupo subversivo: — Antônio Geraldo

da Costa, cognome «Neguinho», Hélio Sá Rêgo, cognome "Chico Balxinho", Leôncio Queirós Maia, cognome «Macedo», Antônio Preste de Paula, cognome «José», Wilson de Tal, cognome «Negão», Maria Madalena Lacerda de Azevedo e José Ferreira. Está sobejamente confirmado, tanto pelos depoimentos tomados quanto pelo material apreendido, a existência no País de um movimento de caráter subversivo, que procura por todos os meios lançar a Nação em um banho de sangue, tornando-se necessário compreensão e auxílio de cada bom brasileiro, para que se evite tal calamidade».

Dinheiro recuperado

Embora a nota distribuída não aluda ao dinheiro apreendido em mãos dos assaltantes da agência de Vista Alegre do Banco Nacional de São Paulo, foram recuperados NCr\$ 12.049,83 (doze milhões, quarenta e nove mil cruzeiros e oitenta e três centavos), dinheiro que também foi exposto à imprensa, juntamente com o material de guerra apreendido. Grande também foi a quantidade de livros subversivos apreendidos nas diligências. O dinheiro, segundo explicações do Comandante da PE, foi apreendido no apartamento de Flávio Tavares.

Não há violência

Explicou o Tenente-Coronel Ney, atendendo a uma pergunta que lhe foi formulada, que dentro do 1.º Batalhão de Polícia do Exército não há violência. Tanto assim que Flávio Tavares, que foi banido para o México, ao ter conhecimento de sua remoção resistiu a viajar, apelando para permanecer preso naquela unidade.

Esclareceu ainda o Comandante da PE que todos os presos sob sua guarda recebem visitas dos respectivos familiares, duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras. Apenas quando ocorrem as prisões, para que as diligências não sejam prejudicadas, às vezes alguns ficam incomunicáveis. Depois tudo se processa normalmente, até que os presos são entregues à Justiça Militar para o necessário julgamento.



Verdadeiro arsenal, compreendendo farta munição e metralhadoras, foi apreendido no "aparelho" da Rua Paissandu.